

BERNOULLI COLÉGIO E PRÉ-VESTIBULAR



http://www.colegiobernoulli.com.br/bernoulli_resolve/

Português – Questão 01

Leia este texto:

E eles não foram felizes para sempre...

João e Maria não são mais as crianças ingênuas que se deixavam iludir por uma casa feita de doces no meio da floresta. Adultos, tornaram-se caçadores mercenários que querem vingança contra a bruxa que um dia ameaçou suas vidas. A Bela Adormecida, por sua vez, já não é vítima do feitiço de uma bruxa invejosa. Por vontade própria, ela cai em sono profundo para satisfazer o fetiche dos homens.

- 5 Não, não deu a louca nos contos de fadas. Foi o cinema que decidiu cortar o “felizes para sempre” do roteiro mais popular dessas histórias e recontá-las sob perspectiva mais adulta e, em alguns casos, mais sombria também, como nos exemplos acima. Seguindo “A Garota da Capa Vermelha”, longa baseado no conto Chapeuzinho Vermelho que estreou nos cinemas este mês, pelo menos mais outros seis filmes inspirados em contos de fadas, mas com uma abordagem bem diferente das doces adaptações feitas pela Disney [...]
- 10 devem chegar à tela grande entre este ano e o próximo.

- O olhar menos ingênuo e mais pesado que os novos filmes lançam sobre os contos de fadas espelha aspectos da própria atualidade. “A Fera”, por exemplo, que ainda não tem data de estreia no Brasil, traz “A Bela e a Fera” para o século XXI propositalmente. “Eu adorei a ideia de tornar contemporânea a história e ambientá-la em um colégio. O conto trata da forma como se lida com a aparência e achei a escola o cenário ideal para
- 15 explorar a obsessão que a nossa cultura e a nossa juventude têm pelo visual”, comentou o diretor Daniel Barnz, em entrevista de divulgação do filme.

Essa sintonia com o presente ultrapassa a questão da temática e encontra eco também na própria origem dessas narrativas, cujas primeiras versões, de séculos atrás, nada tinham de infantil.

Jornal Pampulha, 30 abr./6 mai. 2011, Capa 3. (Fragmento.)

1. Com base nessa leitura, **JUSTIFIQUE** o título do texto.

2. **INDIQUE** os elementos a que cada um destes termos, ou expressões, faz referência no texto:

Adultos (linha 2)

Caçadores mercenários (linha 2)

Ela (linha 4)

Nos exemplos acima (linha 7)

Essa sintonia (linha 17)

RESOLUÇÃO:

1. “E eles não foram felizes para sempre...”, título do artigo publicado no Jornal Pampulha, é uma subversão da expressão com que comumente se finalizam os contos de fadas: “... e foram felizes para sempre”. Essa expressão reforça a noção de final feliz, idealizado, em que, depois de vencerem uma série de adversidades, provocadas por bruxas, madrastas, feras da floresta, as personagens encontram paz, felicidade e prosperidade ao lado das pessoas que amam e que podem ser seus pares românticos ou seus familiares. O título do artigo desconstrói esse final idealizado e está em conformidade com as informações apresentadas no texto. De acordo com o artigo, diversas produções do cinema contemporâneo dedicam-se a recontar os contos de fadas “sob perspectiva mais adulta e, em alguns casos, mais sombria também”. Ainda de acordo com o texto, o cinema teria decidido cortar o “felizes para sempre” das versões mais conhecidas dos contos de fadas, reaproximando-os de suas versões originais de séculos atrás. Desse modo, o título “E eles não foram felizes para sempre...” faz referência à perspectiva mais adulta, sombria e realista adotada pelo cinema contemporâneo para recontar os contos de fadas.

2. Adultos (linha 2): refere-se a “João e Maria”.

Caçadores mercenários (linha 2): refere-se a “João e Maria”.

Ela (linha 4): refere-se à “Bela Adormecida”.

Nos exemplos acima (linha 7): refere-se às versões apresentadas no primeiro parágrafo para os contos “João e Maria” e “A Bela adormecida”.

Essa sintonia (linha 17): refere-se à consonância entre as versões dos contos de fadas adotadas pelo cinema contemporâneo e aspectos da atualidade.

Já é
meio-dia
e **meio**.

Isto é para
mim fazer.

Pode me
incluir fora
dessa!

Mostra "Menas: o certo do errado, o errado do certo", realizada no Museu de Língua Portuguesa, em 2010, com o objetivo de valorizar a linguagem popular. Disponível em: <<http://noticias.r7.com>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

1. **EXPLIQUE**, do ponto de vista da **gramática normativa**, o problema que ocorre na frase apresentada em **cada um** desses cartazes.

Cartaz 1:

Cartaz 2:

Cartaz 3:

2. **REESCREVA** a frase apresentada em **cada um** desses cartazes, de modo a adequá-la às regras do **português padrão**.

Cartaz 1:

Cartaz 2:

Cartaz 3:

RESOLUÇÃO:

1. Cartaz 01 ("Já é meio-dia e meio"): Nessa frase, há um erro de concordância nominal. O numeral adjetivo "meio", que está no masculino singular, deveria aparecer no feminino singular para concordar com o substantivo "hora", que está em elipse na frase.

Cartaz 02 ("Isso é para mim fazer"): Nessa frase, há um erro de morfosintaxe. O pronome oblíquo tônico "mim" não pode, segundo a gramática normativa, desempenhar a função de sujeito, a qual é própria dos pronomes pessoais do caso reto, exceto nos casos de sujeito do infinitivo, nos quais se deve usar um pronome pessoal oblíquo átono. O pronome "mim" deve, assim, ser substituído pelo pronome reto "eu".

Cartaz 03 ("Pode me incluir fora dessa!"): Nessa frase, há uma inadequação semântica. Não há compatibilidade de sentido entre o verbo "incluir", sinônimo de "inserir", "introduzir", "envolver", e o advérbio "fora". Desse modo, o verbo deve ser substituído por um antônimo, como "excluir", e o advérbio deve ser retirado da frase, uma vez que, caso aparecesse associado ao verbo "excluir", geraria redundância.

2. Cartaz 01: "Já é meio-dia e meia."

Cartaz 02: "Isso é para eu fazer."

Cartaz 03: "Pode me excluir dessa!"

Português — Questão 03

Leia estes poemas:

POEMA I

"Ora (direis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A Via Láctea, como um pátio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Direis agora: "Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi: "Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas."

BILAC, Olavo. Via Láctea XIII. *Obra reunida*. Organização e introdução de Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996. p. 117.

POEMA II

Ora! — direis — ouvir panelas! Certo
ficaste louco... E eu vos direi, no entanto,
que muitas vezes paro, boquiaberto,
para escutá-las pálido de espanto.

Direis agora: — Mas meu louco amigo,
Que poderão dizer umas panelas?
O que é que dizem quando estão contigo
E que sentido têm as frases delas?
E direi mais: — Isso quanto ao sentido,
Só quem tem fome pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender panelas.

TORELLY, Aparício — Barão de Itararé. In: SALIBA, Elias Thomé. *Raízes do riso*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 217.

1. **IDENTIFIQUE** a relação **intertextual** que o segundo poema estabelece com o primeiro.
2. **JUSTIFIQUE** sua resposta.

RESOLUÇÃO:

1. A relação intertextual presente no diálogo do segundo poema com o primeiro é paródica.
2. Através da comparação entre o texto original e a paródia, verifica-se um *deslocamento*, um processo de mudança de sentidos. Substitui-se "estrelas" por "panelas", introduzindo uma crítica social. O que segue na paródia tem um efeito irônico e crítico, pois ao contrapor o discurso modernista à estética parnasiana, o Barão de Itararé transforma o canto de exaltação no discurso da denúncia da miséria. Em "Ouvir estrelas" e "Ouvir panelas", a partir do título se instala o elemento *nonsense*. No texto original, o *nonsense* de ouvir estrelas passa a ter sentido quando se está apaixonado. O *nonsense* de ouvir panelas tem sentido ao se estar faminto.

Português – Questão 04

Leia este texto:

O céu, transparente que doía, vibrava, tremendo feito uma gaze repuxada.

Vicente sentia por toda parte uma impressão ressequida de calor e aspereza.

Verde, na monotonia cinzenta da paisagem, só algum juazeiro ainda escapo à devastação da rama; mas em geral as pobres árvores apareciam lamentáveis, mostrando cotos dos galhos como membros amputados e a casca toda raspada em grandes zonas brancas.

E o chão, que em outro tempo a sombra cobria, era uma confusão desolada de galhos secos, cuja agressividade ainda mais se acentuava pelos espinhos.

QUEIROZ, Rachel de. *O quinze*. São Paulo: Círculo do Livro, 1992. p. 17-18.

Nesse texto, o narrador refere-se à seca nordestina.

IDENTIFIQUE e **EXPLIQUE** a tendência, na literatura brasileira, de os romancistas se disporem a escrever sobre essa temática.

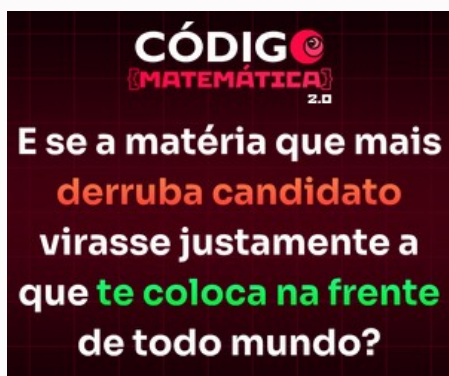
RESOLUÇÃO:

O romance *O quinze*, de Rachel de Queiroz, segue a tendência da literatura neorrealista de 1930. Propondo um novo olhar crítico para o Brasil periférico, autores daquela geração modernista consolidaram em suas obras questões sociais bastante graves: a desigualdade social, a vida cruel dos retirantes, os resquícios de escravidão, o coronelismo, apoiado na posse das terras — todos os problemas sociopolíticos que se sobreporiam ao lado pitoresco das várias regiões retratadas. Evidentemente, nesse contexto, abordaram e denunciaram a sistemática da seca e da fome no Nordeste do Brasil.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

